

Belmiro nada sabe sobre reforma da rodoviária

— Desconheço o assunto. Com essas palavras o secretário do Interior e dos Transportes, Belmiro Teixeira Pimenta, definiu o grau de participação de sua Secretaria no novo projeto de remodelação da estação de embarque e desembarque de passageiros da praça Misael Pena, anunciado terça-feira pelo governador Elcio Álvares, após ter vetado os planos originais elaborados pela Fundação dos Estacionamentos e Pontes de Vitória.

Belmiro deverá viajar na próxima semana para o Rio de Janeiro com a finalidade de submeter os estudos de localização e dimensionamento do novo terminal rodoviário da Grande Vitória ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, para que este aprove a sugestão de fixar as instalações nas proximidades do estádio da Desportiva Ferroviária, em Jardim América.

O local já é considerado como de "interesse público", conforme publicação no Diário Oficial no ano passado e é de propriedade da Desportiva e da família Viola. Os técnicos da Fundação Jones dos Santos Neves, no documento **Proposta de Ordenamento da Aglomeração Urbana**, o define como o ponto mais propício à construção de uma rodoviária.

SITUAÇÃO

Depois que se constatou a necessidade de dotar Vitória e os municípios circunvizinhos de uma estação de embarque e desembarque de passageiros adequada ao seu crescimento físico e populacional, a Secretaria do Interior e dos Transportes passou à realização de uma pesquisa de origem e destino, com a finalidade de constatar a intensidade e direção do fluxo de pessoas para a capital.

Feito isto, a conclusão foi a de que aproximadamente 60% dos chegados e saídos da rodoviária da praça Misael Pena tinham Vitória como alvo, de forma que a solução, do ponto de vista físico, para a sua localização seria, por impossível que pareça, a praça Oito. Contudo, analisados os fatores crescimento urbano, interesse do usuário e interesse do empresário, os estudos desenvolvidos chegaram à conclusão de que Jardim América seria o ideal.

Havia uma área atrás do estádio da Desportiva Ferroviária, que foi declarada como sendo de "interesse público", passo inicial para que se faça, futuramente, a sua desapropriação, muito embora os seus dois proprietários já tenham iniciado obras no local: uma praça de esportes, que conta inclusive com piscinas e canchas de futebol de salão e o aterro do mangue lá existente, visando a construção de prédios de apartamentos.

Mais recentemente, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, polari-

zando subitamente todas as atenções que estavam voltadas à caótica situação do ponto de ônibus da Misael Pena, liberou uma verba de Cr\$ 1 milhão ao Estado, para que este execute o projeto do novo terminal. O fato se traduziu não somente na primeira dotação financeira em favor de melhores condições para os visitantes que demandam à capital, mas na necessidade dos estudos que estavam sendo encaminhados se ajustarem aos parâmetros estabelecidos pelo órgão.

Estes parâmetros compõem um volumoso catálogo de normas e especificações técnicas que deverão ser seguidas doravante por toda iniciativa, no território nacional, que vise a construção de terminais rodoviários, levando em conta, principalmente, como critério de classificação, o movimento diário de saída e chegada de passageiros.

O DNER exige ainda que seja feito um estudo de localização e dimensionamento, no caso, já concluído e em fase de impressão pela Fundação Jones dos Santos Neves. É este estudo que será levado semana que vem pelo secretário Belmiro Teixeira Pimenta e pelo economista Arlindo Vilaschi ao Rio de Janeiro para que possa ser examinado e sua proposição maior, que define o local como sendo Jardim América, possa ser aprovado.

TRAILLER

Um trailer do que a próxima semana poderá reservar, nesse sentido, talvez já tenha sido passado na última terça-feira, quando o governador Elcio Álvares confirmou aquele bairro como área em que daqui um ano e meio se erguerá a nova estação rodoviária da Grande Vitória. Ao estipular este prazo, fazia referência ao tempo de construção.

Para amenizar a situação existente na circunvizinhança do atual ponto de embarque da praça Misael Pena, que mereceu de Elcio Álvares a afirmativa de ser a área incompatível com a dignidade dos seus usuários, e dos moradores a realização de um abaixo assinado protestando contra a decisão da Fundep de promover melhoramentos no local, o governador anunciou além do veto à idéia da Fundação dos Estacionamentos e Ponte, a realização de outras obras, diferentes das iniciais.

Enquanto a Fundep propunha a construção de um telhado ocupando quase toda a área da praça e a de mais duas plataformas, para ajudar a única existente nas atividades de embarque e desembarque, o Governo preconiza a demolição da velha estrutura e a construção de uma outra, no meio da praça, além de extinguir o ponto de táxis do parque Moscoso e ali fazer estacionar os ônibus que utilizam o terminal, conservando assim mais espaço livre para a circulação.

Fundação encaminha assunto a Elcio

— Está tudo nas mãos do governador, que poderá prestar as devidas informações sobre o estudo.

Assim o diretor técnico da Fundação Jones dos Santos Neves, Arlindo Vilaschi, respondeu às perguntas que lhe foram feitas sobre o projeto de remodelação do terminal da praça Misael Pena, que substituirá o que foi elaborado pela

Fundep e vetado por seu "absurdo e violência à população".

Segundo Vilaschi, o projeto se constitui de uma sugestão, na forma de um estudo preliminar, que o governador irá examinar e decidir pela sua execução. Os detalhes não puderam ser divulgados, estando o assunto orbitando em torno do poder decisório governamental.